

Recomendações na escolha de revistas e conferências para iniciar revisões bibliográficas e publicação Bom senso e necessidade de fugir a editoras predadoras

Leonel Morgado^{1,2,3,4}

¹ INESC TEC, Porto, Portugal

² Universidade Aberta, Coimbra, Portugal

³ LE@D – Laboratório de Ensino a Distância

⁴ CIAC – Centro de Investigação em Artes e Comunicação
leonel.morgado@uab.pt

Resumo. Este texto destina-se a alunos de mestrado e/ou doutoramento que estejam a iniciar o seu processo de seleção de fontes bibliográficas para elaboração do estado da arte. Visa contribuir para evitar o enviesamento de um estreitamento prematuro das fontes e para cultivar um salutar posicionamento crítico face às mesmas. Dá-se particular atenção à necessidade de avaliar com particular cuidado trabalhos publicados em conferências ou revistas “predadoras”, ou seja, cujo fito seja a aceitação pouco criteriosa com vista ao mero lucro. Primeira versão, concluída a 21 de maio de 2018.

Palavras-chave: fontes bibliográficas, revisões iniciais, predadoras.

1 Distinguir entre revistas e conferências credíveis e revistas/conferências falsas ou "predadoras"

É importante detetar se uma revista/conferência é falsas ou "predadora", ou seja: se busca apenas rentabilizar-se com a participação de investigadores, sem critérios exigentes de seleção.

- Consultar listas de revistas e editoras predadoras, como <http://beallslist.weebly.com/> ou <https://predatoryjournals.com/>
- Ler sobre os novos estratagemas destas entidades, em locais como a Wikipedia ou blogs/sítios de investigadores, bibliotecários e outras organizações de ciências da informação, ex.: https://en.wikipedia.org/wiki/Predatory_open_access_publishing
- Verificar aspetos gerais da entidade e organização. A revista/conferência tem histórico ou surgiu subitamente? É de uma editora reputada, de uma universidade ou de uma sociedade científica, ou de uma editora sem historial que subitamente lançou uma variedade grande de revistas e conferências em várias áreas científicas? Tem um foco científico claro ou tenta abranger um grande número de áreas (para atrair

Recomendações na escolha de revistas e conferências para iniciar revisões bibliográficas e publicação: bom senso e necessidade de fugir a editoras predadoras © 2018 by Leonel Morgado is licensed under CC BY 4.0. To view a copy of this license, visit <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

mais submissões)? É uma revista de submissão gratuita ou paga? É uma conferência que cobra preços de registro semelhantes às outras conferências da área ou muito mais caros?

- Verificar a qualidade e representatividade da comissão científica: os membros têm currículos significativos? são de várias instituições e países ou não?
- Verificar as condições de submissão, aceitação e publicações: as datas para avaliação e indicação de resultados refletem o tempo necessário a um trabalho sério (três semanas ou um mês para os revisores opinarem) ou não (promessas de resposta numa ou duas semanas ou em dias, ou sem prazo definido mas descrito como "rápido", "ágil", etc.)?
- Verificar edições anteriores: qual a qualidade dos artigos publicados? São bem escritos? Apresentam métodos e argumentações sólidas? Atenção a sinais alarmantes como trabalhos com muitos erros de ortografia, mal formatados, trabalhos que se limitam a resumir três/quatro obras anteriores, sem contributos originais, trabalhos que se assemelhem a divulgação comercial de produtos, etc.
- Houve já casos de pirataria predadora, ou seja, criar uma conferência ou revista falsa com o nome de uma reputada ou criar um sítio Web falso para uma revista tradicionalmente editada em papel ou até já descontinuada.
https://en.wikipedia.org/wiki/Hijacked_journal

2 Não confundir revistas/conferências científicas com revistas/conferência de divulgação

As revistas e conferências científicas destinam-se a apresentar a colegas investigadores resultados novos, reflexões sobre resultados anteriores que proporcionem novas ideias, defender o valor de iniciativas futuras e em geral dinamizar o avanço do conhecimento em relação ao seu estado atual. Não devem ser confundidas com revistas e conferências que se destinam a divulgar o estado atual do conhecimento ao público em geral ou à partilha de experiências profissionais.

- O evento/revista tem um processo de submissão e avaliação de trabalhos por pares (tem comissão científica)? Ou é baseado em publicações por convite?
- Os trabalhos apresentam resultados em primeira mão (incluindo análise crítica de outros trabalhos) ou são meros resumos de outros trabalhos (frequentemente não referidos)?
- Os trabalhos, quando são resumos panorâmicos, são feitos com reflexão crítica sobre os mesmos, apoiada em argumentos lógicos sustentados em bases teóricas ou meras opiniões sem fundamentação teórica? As comparações entre trabalhos têm um método, uma organização temática, ou os argumentos vão surgindo e desaparecendo como se o autor estivesse a inventá-los à medida que escreve?
- O evento publica os trabalhos apresentados? Ou só é possível ter conhecimento deles estando presente ou vendo gravações em vídeo?

3 O título pode dar pistas.

Normalmente, as revistas científicas descrevem-se como "journal" e as de divulgação como "magazine", embora haja exceções. Idem para "conference" vs. "congress".

4 Analisar o relevo da revista/conferência

Há entidades que se dedicam a analisar a qualidade geral destes fóruns, como o sítio Web Scimago (<http://www.scimagojr.com/>), as classificações australianas CORE (<http://www.core.edu.au/conference-portal>), os índices da Thomson Reuters (<https://jcr.incites.thomsonreuters.com/JCRJournalHomeAction.action>) e o índice Scopus (<https://www.elsevier.com/solutions/scopus>).

5 Há índices falsos

Ter presente que tal como há revistas/conferências "predadoras", sem credibilidade, também há índices e avaliações falsas, feitas a pedido, apenas para rentabilização. Ao encontrar uma entidade não conhecida, deve-se empregar reflexão e sentido crítico para aferir a sua credibilidade. Há uma indústria de conferências falsas ou no limiar da falsidade, que existem unicamente para lucrar com os custos de inscrição/publicação. Quando encontram um índice, uma conferência ou uma revista que não conheçam, vejam aspetos indicadores de credibilidade, como os indicados de seguida. Note-se que são apenas indicadores, não determinantes. Há revistas e conferências sérias que poderão disparar alguns destes sinais de alarme, e revistas e conferências predadoras que podem não disparar nenhum (especialmente se os organizadores forem experientes). São indicadores que nos devem fazer refletir com mais atenção à medida que os vamos detetando, não os devemos usar para deixar de refletir.

- historial (há quantos anos se realiza);
- organização (é uma universidade, centro de investigação ou associação profissional? ou uma organização que não tem outra atividade de relevo a não ser organizar conferências de temas diversos?);
- membros da organização (são de países e instituições diversificadas? têm currículos de publicação interessantes?);
- lista de temas (a conferência tem um foco claro ou tenta atrair o máximo de trabalhos possíveis, diversificando de forma exagerada?);
- forma de publicação das atas (são indexadas? são publicadas numa editora de renome ou universitária? ou numa editora que só existe para publicar atas?);
- custo de inscrição (é semelhante ao de outras conferências da área ou muito mais alto?);
- destaques no sítio Web (o foco é a ciência ou o turismo do local? o sítio Web é feito com paixão pelo saber e conhecimento ou displicente? etc.).

6 Atenção às pistas de pouco rigor na avaliação

Com a criação do conceito "pagar para publicar, não pagar para ler", muitas publicações científicas passaram a estar ao dispor do público em geral. Contudo, aproveitou-se desse modelo uma nova indústria de revistas falsas ou a raiar a falsidade, com critérios de rigor nulos ou quase nulos. Ao avaliar uma revista, atendi aos vários aspectos que a rodeiam, como os indicados para avaliar as conferências, além de outros como sejam:

- promessas indicadoras de pouco rigor, como rapidez de revisão, rapidez de publicação, etc.;
- estarem alojadas em editoras com pouco historial, mas que contraditoriamente a isso têm uma gama imensamente diversificada de revistas científicas, algo que só se consegue criar com qualidade após muitos anos de trabalho;
- recurso a índices de impacto e selos de qualidade diferentes dos habituais (os mais reconhecidos são o Scopus da Elsevier e o Journal Citation Index, da Thomson Reuters);
- trabalhos de edições anteriores que tenham má revisão de textos ou erros de formatação;
- trabalhos publicados onde a argumentação seja débil, como artigos de revisão (review/survey) que resumem outros trabalhos sem dizerem que critérios de busca usaram nem que critérios de avaliação foram empregues, artigos que gastam quase todo o espaço a fazer enquadramentos teóricos da área e depois dizem que fizeram algum trabalho de forma muito resumida, praticamente só a noticiá-lo, não a defender os contributos para novo conhecimento nem a detalhar o suficiente para se poder avaliar o valor desses contributos; ou artigos de claro desajuste entre o título e o conteúdo (por ex., artigos que anunciam “arquiteturas de software” mas se limitam a mostrar uma aplicação à base de capturas de ecrã).

7 Não se obtém um foco no meio da multidão

A revista que estão a avaliar para as fases iniciais da elaboração do estado da arte é da vossa área de problemas ou muito genérica? Se for muito genérica, não é por ter um artigo interessante num fascículo que a leitura dos últimos anos irá proporcionar muitos mais artigos sobre esse tema. Além disso, poderá ser questionável o rigor da avaliação de um tema fora das temáticas habituais da revista, quando o corpo editorial está mais habituado a outros temas. Convém tentar localizar as revistas que publicam regularmente trabalhos sobre o vosso tema de interesse, para que possais percorrer os índices dos últimos 5 anos durante a fase inicial do estado da arte, quando ainda não conheceis bem a área do vosso problema, e dessa forma encontrar abordagens, exemplos, temas, preocupações... que usam terminologia e aspetos específicos não vos correria procurar por termos concretos empregues nesses trabalhos.

8 Mas há multidões organizadas

Apesar do que foi dito na secção anterior, mesmo que uma revista seja genérica, quando é elaborada com rigor há temas que se tornam mais regulares, por isso não descartem uma revista só por ser genérica: vejam se há regularidade de publicação de temas ligados aos vossos interesses.